Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

PESQUISA NARRATIVA NA ARTE-EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIA, LINGUAGEM E DECOLONIALIDADE

NARRATIVE RESEARCH IN ART EDUCATION: RESISTANCE, LANGUAGE, AND DECOLONIALITY

INVESTIGACIÓN NARRATIVA EN EDUCACIÓN ARTÍSTICA: RESISTENCIA, LENGUAJE Y DECOLONIALIDAD

Edvaldo do Nascimento Carvalho
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP, Santana/AP, Brasil

Argemiro Midonês Bastos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP, Macapá/AP, Brasil

Resumo

Este artigo faz uso de pesquisa bibliográfica e tem como objetivo debater a Pesquisa Narrativa como uma abordagem para as pesquisas em arte-educação, enfocando histórias de vida, memórias e experiências sociais. A Pesquisa Narrativa valoriza o processo criativo, as interações sociais e influências multiculturais na prática artística, gerando uma compreensão profunda das influências da arte na vida de educadores/as/as/as e educandos/as/as. Neste texto, aponta-se que a produção de dados e análise de narrativas revelam padrões, emoções e percepções, proporcionando uma compreensão significativa do impacto da arte na vida dos envolvidos. Conclui-se que a Pesquisa Narrativa aplicada, ética, objetivamente, auxilia na resistência à hegemonia e contribui para a construção do conhecimento em arte-educação. Na primeira parte do texto, discute-se o conceito de Pesquisa Narrativa. Em seguida, explora-se sua aplicação prática na arte-educação. Por fim, há uma análise de suas implicações para a transformação social e a construção de uma educação mais inclusiva.

Palavras-chave: Arte; Narrativa; Decolonialidade.

Abstract

This article makes use of bibliographical research and aims to discuss narrative research as an approach to research in art education, focusing on life stories, memories and social experiences. Narrative research values the creative process,

DO NASCIMENTO CARVALHO, Edvaldo; MIDONÊS BASTOS, Argemiro. PESQUISA NARRATIVA NA ARTE-EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIA, LINGUAGEM E DECOLONIALIDADE. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 63, N. 63, p. 1-21, Mês, Ano. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

social interactions and multicultural influences on artistic practice, generating a deep understanding of the influences of art on the lives of educators and students. In this text, it is pointed out that the collection and analysis of narratives reveals patterns, emotions and perceptions, providing a significant understanding of the impact of art on the lives of those involved. It is concluded that narrative research, applied ethically and objectively, helps to resist hegemony and contributes to the construction of knowledge in Art education. In the first part of the text, the concept of Narrative Research is discussed. Then, its practical application in the art education is explored. Finally, there is an analysis of its implications for social transformation and the construction of a most inclusive education.

Keywords: Art; Narrative; Decoloniality.

Resumen

Este artículo utiliza una investigación bibliográfica y tiene como objetivo debatir la Investigación Narrativa como un enfoque de investigación en educación artística, centrándose en historias de vida, memorias y experiencias sociales. Narrative Research valora el proceso creativo, las interacciones sociales y las influencias multiculturales en la práctica artística, generando una comprensión profunda de las influencias del arte en la vida de educadores y estudiantes. En este texto, se señala que la producción de datos y el análisis de narrativas revelan patrones, emociones y percepciones, proporcionando una comprensión significativa del impacto del arte en la vida de quienes están involucrados. Se concluye que la Investigación Narrativa aplicada, de forma ética y objetiva, ayuda a resistir la hegemonía y contribuye a la construcción del conocimiento en la educación artística. En la primera parte del texto se discute el concepto de Investigación Narrativa. Luego, se explora su aplicación práctica en la educación artística. Finalmente, se analiza sus implicaciones para la transformación social y la construcción de una educación más inclusiva.

Palabras clave: Arte; Narrativo; Descolonialidad.

Introdução

A Pesquisa Narrativa pode ser tomada como uma interessante abordagem alternativa aos modelos tradicionais de pesquisas sobre ensino e educação, permitindo uma compreensão humana, profunda e significativa das experiências artísticas e/ou influenciadas pela arte nos indivíduos envolvidos. Assim, este artigo apoia-se na metodologia bibliográfica e por meio de revisão de literatura, tem por

REVISTA DA FUNDARTE

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

objetivo debater e explorar o uso da Pesquisa Narrativa em estudos que envolvem arte-educação, destacando sua relevância, adequação e benefícios para tal.

Entendida como uma metodologia qualitativa, a Pesquisa Narrativa é aquela que toma como base memórias, relatos, fatos de vida e experiências sociais e profissionais, buscando compreender e interpretar histórias de vida, experiências e significados atribuídos pelos sujeitos pesquisados (Chaluh *et al*., 2020). Ela se baseia na premissa de que as narrativas de pesquisadores/as e colaboradores/as são essenciais para a construção de conhecimento e compreensão do mundo ao nosso redor.

Medeiros (2019, p. 58) afirma que "a pesquisa qualitativa entende que o conhecimento não se reduz a um inventário de dados isolados, explicados por meio de uma teoria de conhecimento. O cientista, sujeito que observa a realidade, é parte integrante do processo". Ao tratar da linguagem científica que costuma ser formal, técnica e desprovida de subjetividade, o autor afirma que há um ilusório conceito de que o empregar da terceira pessoa é conquistar a desapaixonada cientificidade. Contudo, ele afirma que a subjetividade, reside intrínseca na tessitura linguística ao ponto de que mesmo a mais modesta exposição argumentativa já tangencia um posicionamento, uma perspectiva ontológica, um tanto de si e de sua personalidade como pesquisador/a.

Nesse sentido, entende-se que não há como retirar a carga de subjetividade de uma pesquisa. Santos (2009) afirma, inclusive, que o paradigma hegemônico, preponderante durante os dois últimos séculos, que valorizava a linguagem científica racional começa a ruir frente ao paradigma emergente pós-moderno. Neste, a ciência não se entende desassociada da literatura e das artes[1], e as experiências e vivências individuais e coletivas são válidas para o registro dos conhecimentos. Deste contexto destaca-se a Pesquisa Narrativa que enfatiza a relevância do/a pesquisador/a e colaboradores/as como participantes ativos da pesquisa, considerando seus relatos de vivência e experiências durante o processo.

Paiva (2008) explica que a narrativa é definida como um relato de eventos passados conectados em sequência, podendo ser oral, escrita ou visual. Já, a

[1] Entenda-se as várias linguagens das artes: Dança, Música, Teatro e Artes Visuais.

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

Pesquisa Narrativa é um método de entender a experiência humana por meio da produção de dados e análise de histórias sobre determinado tema. Segundo a autora (2008), a Pesquisa Narrativa pode ser realizada de diversas formas, como entrevistas, diários, autobiografias e gravações orais. Ela ressalta que a Pesquisa Narrativa é utilizada em várias áreas do conhecimento, como Educação, Linguística, Medicina, Psicologia, Sociologia e Filosofia. Por fim, em certos contextos, a narrativa também pode se referir a uma história ficcional ou a um estilo de escrita ou de contar histórias.

Toda esta caracterização conduz à ideia de que a Pesquisa Narrativa toma como base de construção de conhecimentos as subjetividades que costumam ser esquecidas ou apagadas da pesquisa tradicional. A prática deste tipo de abordagem metodológica, constantemente baseada em conhecimentos teóricos sistematizados ou em experimentações equidistantes, mensuradas friamente por métodos pré-determinados, acaba por deixar de lado importantes aspectos da realidade objetiva que poderiam aproximar mais a ciência da experiência e da vivência humana (Chaluh *et al*., 2020; Paiva, 2008).

Diante disso, na primeira parte do texto, discute-se a importância da Pesquisa Narrativa como uma abordagem metodológica inovadora e como ela pode enriquecer a compreensão sobre arte-educação. Em seguida, aborda-se a aplicação prática dessa metodologia no contexto educacional, destacando a relevância de dar voz aos educadores/as e educandos/as. Por fim, sugere-se como desenvolver uma Pesquisa Narrativa no âmbito da arte-educação e explora-se as implicações dessa prática para a transformação social e para a construção de uma educação mais inclusiva e humanizada.

A Pesquisa Narrativa na educação

Reis (2023) argumenta que a modernidade, com sua ênfase na razão e no conhecimento científico, costuma excluir certas formas de conhecimento e diversidade de perspectivas. Isso resulta em uma hegemonia do conhecimento científico e na desvalorização de saberes. A monocultura de saberes é mencionada pelo autor como a ideia onde apenas conhecimentos científicos são considerados

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

válidos, enquanto outros conhecimentos são desqualificados. Esta discussão aponta para a necessidade de se produzir pesquisas que envolvam a diversidade de conhecimentos existentes no mundo, conceito em que se encaixa a Pesquisa Narrativa. Neste mesmo viés, Para Chaluh *et al*. (2020, p. 122):

> a Pesquisa Narrativa distanciasse das situações artificiais e consente ir ao encontro do real, ao buscar contextualizar e significar o processo de investigação, por meio de indícios e conhecimentos [...], não se restringindo a relatar sem problematizar, mas sim desvelar as múltiplas dimensões presentes no contexto, e como estas são reelaboradas em suas ampliação e reconstrução das ações.

Deste modo, a Pesquisa Narrativa procura explorar um caminho diferente da pesquisa tradicional: investigações que se concentram na experiência e se aprofundam na própria prática. Assim, ao trazer histórias de vida para o debate acadêmico, essa abordagem metodológica destaca que a narrativa pode potencializar a compreensão da experiência. Ao contrário de seguir o fluxo convencional, a Pesquisa Narrativa busca trazer a experiência para o centro das atenções (Chaluh *et al.*, 2020).

Este tipo de pesquisa considera a importância de reconhecer a sabedoria nas experiencias, narrativas e memórias, oferecendo uma plataforma de reconhecimento das vozes das pessoas envolvidas na experiência estudada e compreender suas perspectivas e emoções (Paiva, 2008). Reisdoefer e Lima (2021) apontam que os elementos teórico-metodológicos da Pesquisa Narrativa permitem um movimento em quatro direções: para frente (prospectivamente), para trás (retrospectivamente), para dentro (introspectivamente) e para fora (extrospectivamente).

Reis (2023) explana que as narrativas podem desempenhar um papel fundamental nas pesquisas em educação, pois permitem a compreensão de diversas realidades, saberes e culturas presentes nas escolas e outros espaços educacionais. Para ele, as narrativas ampliam o presente, refletindo sobre experiências vividas por meio de narrativas. Isso ajuda a compreender a diversidade de saberes e culturas na educação, desafiando o desperdício de experiências e promovendo um conhecimento mais inclusivo e diverso. Segundo o autor, ao reconhecer e valorizar diferentes perspectivas, podemos enriquecer

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

nosso entendimento sobre a realidade, desafiando visões hegemônicas e abrindo espaço para a multiplicidade de experiências e saberes que existem.

A Pesquisa Narrativa é, destarte, utilizada na educação como método para compreender a experiência dos educandos, educadores/as e outras pessoas envolvidas no contexto educacional, em relação ao processo de ensino e aprendizagem e nas relações estabelecidas entre escola e sociedade. Através da produção de dados e análise de histórias sobre essas experiências, é possível identificar desafios e oportunidades para melhorar a qualidade da educação. Para Reis (2023), a utilização das narrativas de experiências singulares-sociais é proposta, portanto, como aporte teórico-metodológico-epistemológico e político para a produção de pesquisas.

Diante destas afirmações infere-se o entendimento de que a Pesquisa Narrativa é um método humanista, já que acolhe um alto grau de subjetividade e atribui valor científico e cultural às histórias pessoais de vida e aos relatos de experiência profissional. Quando imersa no contexto da arte-educação, a Pesquisa Narrativa permite que os participantes compartilhem suas experiências artísticas ou diretamente influenciadas pela arte de forma autêntica e pessoal, sendo deste modo, uma alternativa considerável às tradicionais formas de pesquisas que costumam ser equidistantes e formais, ainda que qualitativas.

No contexto que aqui se propõe, ao invés de se limitarem a respostas curtas ou objetivas de formulários, questionários ou entrevistas pré-elaboradas, os/as participantes, nas Pesquisas Narrativas, são encorajados a contar suas histórias, expressar suas emoções e refletir sobre o impacto da arte em suas vidas, em sua formação de personalidade, em seu campo profissional ou educacional e em seu entendimento de mundo. Com ênfase nas artes, a Pesquisa Narrativa dá liberdade à poética, ao lirismo, à criatividade e à espontaneidade dos narradores. Martins, Tourinho e Souza (2017, p. 13) afirmam que

> A arte, instituindo pontes entre vida e educação, fornece às histórias de vida condições de possibilidade para que sensações, sonhos, emoções, situações de se colocar em lugar de 'outros' possam se entrelaçar a episódios simultaneamente reflexivos, projetivos, imaginativos. Incorporando a arte como parceira da vida e da educação, as narrativas contam de cada um, ao mesmo tempo que acolhem objetos, artefatos, visualidades, lembranças e projetos vividos – ou por viver –, costurando-os como retalhos [...].

REVISTA DA FUNDARTE

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

Um dos benefícios da Pesquisa Narrativa na arte-educação é exatamente a possibilidade de dar liberdade à voz de educadores/as e educandos/as envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sem as amarras de respostas rígidas e formatadas que poderiam limitar seu livre pensar, seu viajar pelas palavras, sua expressão artística e estética. Esta liberdade se reflete na produção final do/a pesquisador/a, que pode encaminhar sua investigação por uma vertente mais humana e literária para compor o texto científico, já que

> [...] a presença da literatura pode ajudar a linguagem científica, acadêmica, a trazer a subjetividade dos sujeitos para a pesquisa. [...] Poder experimentar e nos arriscar a outras formas de fazer é possível, quando lembramos que a imaginação sempre tem como sustento a força da necessidade, dos anseios, dos desejos, ou seja, querer fazer diferente. (Chaluh *et al.*, 2020, p. 27).

Muitas vezes, as vozes de educadores/as e educandos/as são negligenciadas ou silenciadas, principalmente no contexto educacional tradicional, onde o foco ainda está na transmissão de conhecimento e habilidades técnicas. Na melhor das hipóteses, as expressões, as emoções e as perspectivas críticas ficam reservadas às atividades de sala de aula, mesmo quando se trata dos educadores/as. Barbosa (2008, p. 59) aponta a relevância de dar voz aos arte-educadores/as que costumam estar

> [...] carregados pelos limites e dificuldades da escola [...], educadores/as que lutam pela presença da Arte na escola. Professores que não têm parceiros para estudar, discutir, aprofundar suas inquietações. Professores solitários que pouco são instigados em suas reuniões pedagógicas e que se emocionam quando falam de si num espaço que lhes é negado [...]. É nessas ambiguidades do cotidiano que temos de encontrar o espaço da Arte na escola [...].

Através da Pesquisa Narrativa, esses sujeitos silenciados podem compartilhar suas perspectivas, desafios e conquistas, contribuindo para um diálogo mais inclusivo e enriquecedor que usa a visualidade, as texturas, a poesia e a musicalidade das artes como enredo, figurino e cenário para suas memórias pessoais.

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

Narrativas de resistência: Arte, Educação e Linguagem.

Para melhor situarmos as considerações que apontam o quão adequada é a opção por pesquisas narrativas em pesquisas qualitativas que envolvam a arte-educação, precisamos conectar Arte à linguagem. A referência aqui não é sobre a tentativa de enquadrar Arte na área de conhecimentos intitulada de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e sim sobre a relação entre a arte e liberdade narrativa; entre imagens e palavras; entre a estética visual/escultural/musical e a estética literária.

Arte e linguagem guardam a semelhança de estar presentes nas mais variadas culturas e de prover realidades alternativas. Para Johnson (1997) a linguagem é um componente central em todas as culturas, consistindo em um conjunto de palavras, regras de sintaxe e gramática que são utilizadas para transmitir um determinado significado. Para o autor, por meio da linguagem surge a possibilidade de criar-se uma realidade substituindo a experiência direta por palavras.

Victorio Filho, Bulcão e Batista (2019) discutem a relação entre arte e educação a partir da perspectiva da linguagem. A argumentação dos autores explora o espaço ocupado pela arte no contexto educacional, tanto dentro quanto fora da escola, e destaca a importância das práticas artísticas cotidianas, abordando as interferências produzidas pela arte nos espaços disciplinares e argumentando que a criação e fruição estéticas são meios poderosos para a formação humana e a resistência à colonialidade do saber/fazer/ser. Esta perspectiva decolonial de arte-educação é uma proposta de ensino de Arte no sentido progressista e contra-hegemônico de combate ao tradicionalismo, o conservadorismo e o ensino elitista, que é desconectado das realidades sociais.

A formação humana na arte-educação considera e respeita a diversidade e o multiculturalismo, combate os preconceitos, valoriza diversas perspectivas e enfatiza a análise crítica da realidade sem descuidar dos valores próprios deste componente curricular, como o conhecimento estético, a criatividade artística, as inteligências emocionais, musicais, ~~e~~ espaciais e a expressão poética, tal como aponta Barbosa (2008, p. 18):

> A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

> desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Quem ensina e quem aprende arte por este viés emancipatório torna-se capaz de observar, decodificar, interpretar e conectar-se com o mundo de um modo diferente. Isto significa divergir do senso comum, no sentido de perceber a poesia, o ritmo, o equilíbrio a composição e harmonia do mundo, não de modo alienado e sim com o objetivo de resgatar a essência estética humana.

Mas a conversão destes sentimentos em palavras pode ser complexa para os/as colaboradores/as da pesquisa expressarem-se em narrativas. Há certo consenso de que "[...] a arte pode ser, sem grandes riscos, considerada uma dimensão humana para além do dizível [...]" (Victorio Filho; Bulcão; Batista, 2019, p. 2). Barbosa (2008, p. 17) também afirma que "a Arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica".

A despeito disso, a arte e a linguagem mantêm uma relação intrínseca, seja pela possibilidade de conversão do abstrato artístico em abstração das palavras, seja pelo processo reverso, seja pela simbologia que ambas carregam ou seja ainda pela intersecção destas por meio da poesia, das letras de músicas, da literatura, do grafite, do *lettering*, etc. Quem tem um contato significativo com a arte, praticando-a ou fruindo-a pode não necessariamente possuir a magniloquência de um Guimarães Rosa, mas ainda assim ter muito a falar se lhe derem liberdade, espaço e oportunidade para tal: "nos interessa [...] a produção poética, estética, não necessariamente semelhante e identificada com o conjunto de obras outorgadas como de arte pelo sistema da arte, por sua crítica, comércio e história específicos [...]" (Victorio Filho; Bulcão; Batista, 2019, p. 5). O importante aqui é não desperdiçar nenhuma visão de mundo, nenhuma colaboração, nenhuma forma de enxergar a arte e a vida.

Resistir à "colonialidade do saber/fazer/ser" significa, segundo Victorio Filho, Bulcão e Batista (2019), questionar e resistir aos padrões coloniais de

REVISTA DA FUNDARTE

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

conhecimento, práticas e identidades que foram impostos por colonizadores[2]. Os autores argumentam que a arte pode desempenhar um papel importante nesse processo, permitindo que as pessoas expressem sua própria cultura e identidade, e desafiando as normas impostas pela colonização. Eles abordam a relação entre arte e educação, destacando a importância da linguagem nesse contexto e enfatizando a necessidade de práticas artísticas cotidianas para a formação humana, argumentando também que a criação e a fruição estéticas são meios poderosos para a resistência à colonialidade.

Nisto, concordam com Reis (2023, p. 5) que "[...] há uma complexidade na vida cotidiana que precisa ser contada por seus praticantes, saindo do lugar hegemônico patriarcal, branco, cristão e colonial para produzir um conhecimento que seja pautado em outras racionalidades". Esta é uma racionalidade mais ampla, mais humana, que considera a realidade, respeita a vida, as culturas das minorias, e preocupa-se com os problemas sociais, as diversidades, as injustiças. Ao mesmo tempo valoriza a beleza, a ética e a poesia da existência das mulheres e homens que foram vilipendiados, apagados e censurados historicamente de diversas formas, assim como evidencia as mais variadas criações estético-artísticas que também foram sufocadas pela hegemonia dos colonizadores.

Arte é, historicamente, uma disciplina símbolo de resistência. Em primeiro lugar, por conta das lutas e embates para sua manutenção no currículo escolar brasileiro (Barbosa, 2012). Em segundo lugar, devido ao esforço constante para alcançar o respeito e a valorização que merece como um componente que promove saberes essenciais para a formação humana de indivíduos críticos e conscientes para atuarem eticamente numa sociedade democrática.

Infelizmente os enfrentamentos e adversidades são constantes e ainda permanecem na contemporaneidade dos debates escolares e políticos, mas as adversidades sempre encontram a resistência:

> Os Arte/Educadores/as lutaram pela liberdade de ensinar em direção ao desenvolvimento da criatividade coletiva, da crítica reconstrutora e da conscientização acerca do mundo que nos

[2] Entenda-se aqui o sentido amplo de "colonizar". Sintetizando a concepção de Victorio Filho, Bulcão e Batista (2019), colonizar refere-se à imposição de saberes hegemônicos e à invisibilidade de culturas e produções estéticas não dominantes, e não somente ao processo histórico pelo qual um país ou grupo de pessoas toma controle de uma área ou território, estabelecendo-se nele com o intuito de explorá-lo econômica e politicamente.

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

> cerca. Esses são os pressupostos da Epistemologia de Paulo Freire que estão tentando destruir. Mas, a extrema direita do Brasil nunca imaginou que o espírito de Paulo Freire habitasse em nós e nos desse tanta energia. (Barbosa, 2022, p. 138).

A autora que enuncia este espírito freiriano de resistência, Ana Mae Barbosa, é a maior referência em arte-educação no Brasil. Esta educadora costuma sempre registrar e divulgar suas memórias pessoais nas lutas a favor da arte-educação. Este "narrar a si mesma" tão característico de Barbosa ajudou a compor a história coletiva do ensino de Arte no Brasil desde a década de 1970 e pode servir de inspiração para que pesquisadores/as e arte-educadores/as percebam a importância da narrativa de experiências de vida e profissionais, assim como o ato de registrar vivências e histórias de educandos/as e outros agentes envolvidos com a arte-educação.

De acordo com Victorio Filho, Bulcão e Batista (2019) a estética, pode desempenhar um papel fundamental na relação entre arte e linguagem. Ela permite entender a extensão, os limites e a superação da linguagem na constituição e configuração da humanidade, entendida como a rede de problemas e postulados entre uma filosofia da arte, a teorização do gosto e a teoria do belo. A linguagem é considerada uma produção estética e poética, e a criação poética é essencial para a constituição da humanidade. Segundo estes autores, a arte, por sua vez, vai além do discurso e da palavra, desafiando e ampliando os enunciados. A imagem visual, tanto na arte quanto fora dela, tem uma relação intensa com a linguagem, influenciando e sendo influenciada por ela. Assim, os autores afirmam, que a arte e a linguagem estão conectadas, sendo que a arte expande as fronteiras da linguagem e proporciona novas formas de expressão e compreensão do mundo.

Uma vez que a Pesquisa Narrativa valoriza as experiências humanas, ela demonstra-se adequada para temas investigativos relacionados à arte e arte-educação: "a arte, criação estética ou poética são termos de importância central em muitos aspectos do esforço para a elucidação ou estudo de fatores da condição humana, que não raro são confundidos ou estrategicamente embaralhados" (Victorio Filho; Bulcão; Batista, 2019).

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

Como realizar uma Pesquisa Narrativa em arte-educação?

A Pesquisa Narrativa pode ser adequada para conhecer, aprofundar e buscar soluções para os problemas e questões educacionais. De acordo com Lima, Geraldi e Geraldi (2015), a aproximação entre pesquisador/a e pesquisado/a por meio de narrativas pode permitir a construção de outras compreensões acerca das experiências vividas. Eles destacam que as narrativas podem resguardar sujeitos e práticas de terem seus sentidos corrompidos por pesquisas formatadas que enquadram a experiência ao olhar ou ao objeto do investigador. Desta forma, os autores afirmam que as pesquisas narrativas podem gerar produtos de conhecimento que vão além da descrição dos eventos, permitindo a análise e interpretação dos significados e sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos.

Assim, estes mesmos autores aludem ao fato de que uma das formas de se trabalhar com narrativas na pesquisa educacional é por meio da investigação narrativa, que consiste em utilizar as narrativas das histórias do vivido como um material importante na investigação das práticas docentes e discentes. Sintetizando suas considerações, os autores apresentam então a categorização de quatro formas de usos de narrativas na pesquisa educacional: “1) narrativa como construção de sentidos para um evento; 2) narrativa (auto)biográfica; 3) narrativa de experiências planejadas para serem pesquisas; 4) narrativa de experiências do vivido, isto é, narrativas de experiências educativas” (Lima; Geraldi; Geraldi, 2015, p. 24).

Ressalte-se que todos esses tipos de narrativas podem ser utilizados para compreender e analisar as experiências dos sujeitos envolvidos na pesquisa educacional com o fim último de promover mudanças transformadoras para a educação, desde a prática docente em si até reestruturações curriculares e projetos pedagógicos, por exemplo.

De acordo com Reisdoefer e Lima (2021) as etapas da Pesquisa Narrativa incluem: a produção de dados por meio de diferentes fontes, como entrevistas não estruturadas, observação participante, diários, documentos, fotos, materiais escritos, entre outros; em seguida, os dados são organizados em textos de campo, que representam aspectos das experiências dos/as participantes/as; a análise e interpretação dos dados são realizadas por meio da transcrição dos textos de

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

campo para os textos de pesquisa, levando em consideração a relação entre o/a pesquisador/a e os sujeitos; por fim, os textos de pesquisa são escritos, levando em conta considerações teóricas e analítico-interpretativas.

Vale lembrar que o primeiro passo é sempre definir o tema da pesquisa. Neste texto, tomamos como base a arte-educação e o impacto que o contato com as artes no contexto escolar têm na vida individual e social dos/as colaboradores/as da pesquisa, no caso, educadores/as e educandos/as. Sabe-se, no entanto, que no campo do ensino de Arte as possibilidades temáticas são inúmeras. Junto ao tema, define-se *o locus* e/ou os sujeitos envolvidos. O passo seguinte é exatamente o mais significativo, o ato de produzir as histórias desses sujeitos por meio de entrevistas, diários, relatos escritos ou outras formas de registro. Se o/a pesquisador/a for o próprio arte-educador é importante que ele colabore para o processo com suas próprias narrativas autobiográficas que muito têm a enriquecer a pesquisa. O registro da visão de um/a professor/a de Arte sobre a arte pode apresentar panoramas que ajudam a compreender os constantes avanços e recuos deste ensino no Brasil.

Após a produção de dados das narrativas é preciso analisá-las e interpretá-las, buscando identificar padrões e temas recorrentes. É importante lembrar que a análise das narrativas não se limita apenas à identificação de informações objetivas, mas também inclui a compreensão das emoções, sentimentos e percepções dos sujeitos envolvidos. No presente caso, tendo em voga a arte-educação, faz-se importante entender o senso estético, poético, musical, intelectual, espacial, literário e criativo dos participantes, como criadores ou fruidores de arte, buscando relatar e compreender, por meio de suas narrativas e autobiografias, a relação que os participantes têm com a arte e a arte-educação, dentro e fora do contexto escolar.

Enfatizamos que a pesquisa correria um sério risco de desvio da realidade se o/a pesquisador/a tomasse como conceito de arte apenas os seus entendimentos pessoais, que muitas vezes pode estar corrompido pela colonialidade e o elitismo. É preciso estar aberto à amplitude de ideias e visões artísticas com que se pode deparar durante a produção e tratamento dos dados. Educandos/as e educadores/as envolvidos com a arte na escola têm, por meio da

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

Pesquisa Narrativa, uma chance de revelar como percebem ou deixam de perceber a presença e a ausência da arte e seus conceitos no dia a dia, como entendem e como é o seu acesso às produções artísticas em suas mais diversas vertentes.

Retomando os procedimentos, entende-se, por fim, que é importante apresentar os resultados da pesquisa de forma clara e objetiva, utilizando o cerne das narrativas dos sujeitos como base para a construção do conhecimento. Os textos de pesquisa formulados a partir das narrativas são o resultado final da interpretação e análise dos textos de campo. Reisdoeffer e Silva (2021) defendem a escrita de textos que mantenham o equilíbrio entre múltiplas vozes, incluindo a do/a pesquisador/a, os sujeitos e a teoria, tendo constante preocupação com a futura interpretação de cada leitor/a.

É preciso lembrar que a Pesquisa Narrativa não busca generalizações ou verdades absolutas, mas sim compreender a experiência humana em sua complexidade e diversidade. Uma pesquisa que considere a arte, mas que se demonstra restritiva, carrega em si uma contradição que compromete profundamente a qualidade dos resultados. Uma exposição ética dos resultados, somadas às percepções finais do/a pesquisador/a podem auxiliar uma ampla compreensão da arte-educação em certo contexto e influenciar, por exemplo, a reestruturação curricular deste componente na busca pela abordagem adequada a cada realidade educacional. Os relatos de vivências dos/as participantes podem servir como alicerce para a possibilidade de transformações significativas no ensino de Arte e na comunidade escolar.

Um palco, um holofote e uma plateia: a oportunidade de escuta à arte-educação.

Ao tratarem da importância de registrar as lembranças, memórias e vivências dos indivíduos que, somadas à outras, tornam-se narrativas sociais, Martins, Tourinho e Souza (2017, p. 109) apontam para o fato de que “o indivíduo é inseparável da cultura a partir da qual avalia seus atos. Embora os indivíduos, em nível descritivo, se valham deles mesmos, isso só é possível se eles tiverem incorporado o mundo social [...]”. Assim, o comportamento e a forma como

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

avaliamos nossas ações são influenciados pela cultura que absorvemos no decorrer da vida. Em um nível descritivo, os indivíduos podem até parecer autônomos, mas essa autonomia só é possível porque eles internalizaram as normas e os valores do mundo social que os rodeia. Essa interação entre indivíduo e cultura molda nossa perspectiva e influencia nossas escolhas e comportamentos. Precisamos então valorizar as visões pessoais de mundo para compreendermos a sua visão total, panorâmica.

A Pesquisa Narrativa permite uma compreensão profunda, holística e contextualizada das experiências artísticas e educativas por meio da integração entre experiências pessoais e sociais e a teoria. Ao invés de analisar somente os produtos ou resultados quantitativos, essa abordagem valoriza o processo criativo, as interações sociais e as influências socioculturais que permeiam a prática artística, em sala de aula e fora dela. Isso possibilita uma análise aprofundada das complexidades envolvidas na arte-educação e ajuda a identificar áreas de melhoria e potencial transformação da sociedade por meio dos saberes relacionados à arte, afinal

> [...] o ensino de Arte pode - e deve - estar presente na reconstrução e reforço de outros valores, valores presentes no ato da criação desinteressada, da apreciação prazerosa, do conhecimento que amplia os horizontes e multiplica leituras de mundo. (Marques; Brazil, 2014, p. 36).

A Pesquisa Narrativa tem a capacidade de promover a empatia e o entendimento mútuo. Ao ouvir as histórias dos outros, os/as participantes da pesquisa são convidados a se colocarem no lugar do outro, a compreender suas perspectivas e a reconhecer a diversidade de experiências no campo da arte-educação, nas experimentações artísticas, na relação pessoal e social dos indivíduos com a arte. Essa empatia é fundamental para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais inclusiva e sensível às necessidades dos/as educandos/as.

Neste ímpeto de humanizar a educação, neste caso, a arte-educação, pode-se chegar ao ponto de fazer com que as narrativas de vida passem a dialogar diretamente com o saber sistematizado e aplicado de forma curricular pela escola, como aponta Arroyo (2013, p. 232):

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

> A disputa nos currículos é para que essas histórias reais do presente ocupem espaços centrais. Esse é o conhecimento vivo a que todos temos direito. Essa é a produção cultural, científica, tecnológica, real a ser transmitida e adquirida pelas novas gerações. Que não se passe à infância e à adolescência que chegam uma visão neutra, triunfalista das ciências, mas que também se passe seu papel real, histórico, em tantas destruições, apropriações, expropriações, concentrações da riqueza coletiva.

Deste modo, herdar-se-ia da Pesquisa Narrativa exatamente a diminuição dos roteiros pré-elaborados, dos saberes cristalizados, das verdades absolutas, das respostas formatadas e necessárias em prol de um saber em arte mais próximo da vida, focado na práxis educativa e na realidade sociocultural:

> Na escola, o lugar da arte configura-se a partir um currículo pré-estabelecido, mas este currículo é redesenhado, rediscutido, reelaborado, enquanto vivido. As relações de poder por aqueles que habitam a escola tencionam essa aplicabilidade única e se entretecem, *artisando* com seus cotidianos, implicando em ampliação, alargamento e flexibilidade deste currículo rígido. (Victorio Filho; Bulcão; Batista, 2019).

No entanto, é importante ressaltar que a Pesquisa Narrativa não deixa de ser ciência, isto é, não se trata apenas de produzir dados por meio de histórias e memórias, mas também de analisá-las e interpretá-las de forma rigorosa e sobretudo, ética. A Pesquisa Narrativa requer um equilíbrio entre a valorização das vozes individuais e a busca por padrões mais amplos que possam informar políticas e práticas no campo da arte-educação.

Em resumo, a Pesquisa Narrativa desempenha um papel fundamental na arte-educação, permitindo uma compreensão mais profunda e significativa das experiências artísticas dos sujeitos envolvidos no contexto contemporâneo intra e extraescolar. Ela enfatiza as vozes de educadores/as e educandos/as, valoriza o processo criativo e promove a empatia e o entendimento mútuo revelando a força das palavras, imagens e sons que norteiam nossas vidas, ou como afirmam Victorio Filho, Bulcão e Batista (2019, p. 4):

> Destacamos a potência do ato poético em todas as suas possibilidades de emergência para, se não a superação das estratégias de dominação e constrangimento social, a prática de táticas políticas e culturais de resistência, na medida em que a criação estética e seu desfrute são planos inalienáveis da vida em qualquer de suas dimensões e órbitas.

REVISTA DA FUNDARTE

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

A incorporação da abordagem narrativa em estudos relacionados à arte-educação, pode enriquecer o conhecimento humano sobre o poder transformador da arte, avaliando o impacto que o contato com a arte na escola e fora dela tem na vida de cada um, contribuindo assim para uma prática pedagógica mais inclusiva e sensível às necessidades dos/as educandos/as/as e aos objetivos dos/as educadores/as e da comunidade escolar.

Por fim, destaca-se o quão importante para o desenvolvimento integral do ser humano o conhecimento de sua própria história. Proporcionar às pessoas a oportunidade de contar suas histórias pode fazer entendê-las algo que talvez nunca tenham percebido: que com suas histórias estão contribuindo para a história da humanidade.

Conclusão

Este artigo promoveu a Pesquisa Narrativa apresentando-a como uma abordagem que valoriza a subjetividade e a experiência humana como fonte de conhecimento e produção científica. Divergindo dos modelos tradicionais de pesquisa, que muitas vezes se baseiam em uma visão objetiva e distante do objeto de estudo, a Pesquisa Narrativa acolhe a diversidade de perspectivas e histórias pessoais como elementos fundamentais para a construção do saber.

No contexto da arte-educação, essa abordagem se mostra especialmente relevante, pois permite que os participantes compartilhem suas vivências, visões e experiências com a arte no contexto escolar de forma autêntica e pessoal, contribuindo para uma compreensão mais ampla e rica do fenômeno artístico dentro e fora dos limites educacionais e que podem influenciar em mudanças significativas para este componente curricular. Além disso, a Pesquisa Narrativa é um método respeitoso com o fator humano, que reconhece a importância do/a pesquisador/a e dos/as colaboradores/as como participantes ativos do processo de investigação.

É importante destacar que a Pesquisa Narrativa também pode ser uma ferramenta poderosa no combate ao silenciamento dos arte-educadores/as. Muitas vezes, esses profissionais são esquecidos por conta da histórica desvalorização do

REVISTA DA FUNDARTE

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

ensino de Arte no Brasil, sem espaço para expressar suas opiniões e vivências pessoais. Dar ênfase à voz dos/as educadores/as e educandos/as é valorizar o processo criativo e promover a empatia e o entendimento mútuo, revelando a força das palavras, imagens e sons que norteiam nossas vidas.

Além disso, a Pesquisa Narrativa pode trazer benefícios significativos para a prática artística em si. Ao enfatizar a participação ativa dos pesquisadores/as e colaboradores/as, essa abordagem permite uma compreensão humanamente profunda e significativa das experiências artísticas, estéticas e/ou influenciadas pela arte nos indivíduos envolvidos. Por meio da produção de dados baseados em narrativas, é possível compreender as emoções, sentimentos e percepções dos sujeitos envolvidos sobre o impacto da arte em suas vidas. Não obstante, é pertinente destacar que a Pesquisa Narrativa também pode ser uma ferramenta poderosa no combate à perspectiva colonial de currículo que muitas vezes permeia a educação em geral podendo afetar a arte-educação em particular.

A colonialidade pode se manifestar em padrões coloniais de conhecimento, práticas e identidades que foram impostos para serem seguidos. A Pesquisa Narrativa, ao focar na voz dos/as colaboradores/as envolvidos/as no processo escolar de arte-educação, valoriza a diversidade de perspectivas artísticas subjetivas, coletivas e culturais como elementos fundamentais para a construção do saber. Ela permite que as pessoas expressem sua própria cultura e identidade, desafiando as normas impostas por esta colonização.

No entanto, é importante reiterar que a Pesquisa Narrativa não é uma abordagem ingênua, simplista ou anticientífica. Pelo contrário, ela requer um rigoroso trabalho de análise e interpretação das narrativas produzidas, bem como uma reflexão crítica e equilibrada sobre as influências sociais e culturais presentes nas histórias dos participantes e nas autobiografias do/a próprio/a pesquisador/a. É preciso encontrar um equilíbrio entre a valorização das vozes individuais e a busca por padrões mais amplos que possam informar políticas e práticas no campo da arte-educação, levando em conta a perspectiva decolonial.

A Pesquisa Narrativa neste contexto surge como um outro lado da ciência, alinhando-se à arte-educação como uma abordagem metodológica que não busca converter as relações humanas em meras estatísticas, mas recorre a métodos que

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

promovem a dignidade do ouvir a todos como iguais e valoriza o que há de mais humano: a própria vida.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BARBOSA, Ana Mae. Abertura do dossiê: Os 100 anos de Paulo Freire. Revista **Debates Insubmissos**, v. 5, n. 16, p. 137-143, jan./abr. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/article/view/253655. Acesso em: 08 mai. 2023.

BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. (debates, 139)

CHALUH, Laura Noemi et al. **Modos de fazer Pesquisa Narrativa**: aproximando vida e cultura. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. **Arte em questões**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene; SOUZA, Elizeu Clementino de (org.). **Pesquisa Narrativa**: interfaces entre histórias de vida, arte e educação. Santa Maria: UFSM, 2017. *E-book*.

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro**;** GERALDI, Corinta Maria Grisolia; GERALDI, João Wanderley. O Trabalho com Narrativas na investigação em Educação. **Educação em Revista**, v. 31, n. 1, p. 17–44, jan. 2015.

REIS, Graça. A Pesquisa Narrativa como Possibilidade de Expansão do Presente. **Educação & Realidade**, *[S. l.]*, v. 48, 2023. DOI: 10.1590/2175-6236123291vs01. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/123291. Acesso em: 13 out. 2023.

REISDOEFER, Deise Nivia; LIMA, Valderez Marina do Rosário. A Pesquisa Narrativa como possibilidade metodológica no âmbito da formação docente. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 21, n. 69, p. 795-820, abr. 2021. Disponível em:

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2021000200795&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 nov. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2009.

VICTORIO FILHO, Aldo; BULCÃO, Heloísa Lira; BATISTA, Leonardo Moraes. O Espaço na/da Arte e na/da Educação como (Re)Existência. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. e84913, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/kGybSh4XK5LcRhndJqx8sch/?lang=pt. Acesso em: 04 nov. 2023.

Recebido em: 25/06/2024.
Aceito em: 19/08/2024.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes (FUNDARTE).

Edvaldo do Nascimento Carvalho
Graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Amapá - Unifap (2010); MBA em História da Arte pela Universidade Estácio de Sá-UNESA (2018); Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP (2023- presente); Professor de Arte na rede estadual de ensino do Estado do Amapá desde 2013.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5821-1316
E-mail: profedvaldo.ap@gmail.com

Argemiro Midonês Bastos
Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia. Docente do colegiado de Física do IFAP – campus Macapá, com atuação como orientador no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá e no Programa de Pós-Graduação de doutorado da Rede Bionorte. Líder do Grupo de Pesquisa em Modelagem Aplicada ao Ensino de Ciências (GMAEC) e Membro da Sociedade Brasileira de Física (SBF). É membro do conselho editorial de vários periódicos científicos, incluindo a Revista Multidisciplinar do Amapá (REMAP), Educação Profissional e Tecnológica em Revista e Revista Brasileira de Extensão Universitária (RBEU), além de revisor de outros periódicos científicos nacionais e internacionais e agências de fomento.
ORCID: http://orcid.org/0000-0001-5411-647X
E-mail: argemiro.bastos@ifap.edu.br

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

DO NASCIMENTO CARVALHO, Edvaldo; MIDONÊS BASTOS, Argemiro. PESQUISA NARRATIVA NA ARTE-EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIA, LINGUAGEM E DECOLONIALIDADE. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 63, N. 63, p. 1-21, Mês, Ano. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br